



SÍTIO BAGAÇO

HISTÓRIA & PESSOAS



FIGURA 9 - Casa Grande do Sítio Bragaço e no nível inferior, Entrada da Senzala.
Fonte: Alcântara, fevereiro de 2009.



FIGURA 10 - Espaço Interior da Senzala.
Fonte: Alcântara, fevereiro de 2009.



FRANCISCO MARCELIO DE ALMEIDA FARIAS

Capa: **Arte da internet**

FARIAS, Francisco Marcelo de Almeida.
Sítio Bagaço / História e Pessoas / Anais do Maciço
de Baturité [recurso eletrônico].

Guaramiranga-Ce. 2023.

11p. PDF, 0,40Mb

Modo de acesso: <https://guaramirangahistoria.blogspot.com>

1. HISTÓRIA 2. FOTOS. 3. BIBLIOGRAFIA

Direitos da obra reservados ao site <https://guaramirangahistoria.blogspot.com> e
ao autor, telefone/whatsApp: 85.989612702, permitida ampla citações e men-
ções.

INTRODUÇÃO

O intuito de fazer estas linhas históricas se deu pelas narrações demológicas contadas por minha esposa Maria do Carmo da Silva Farias que passou toda sua infância residindo no casarão do Sítio Bagaço, vista que seus avós paternos Francisco Antônio da Silva (Chico Chicó) e Francisca Rodrigues da Silva, chegaram e passaram a residir no casarão no início dos anos de mil novecentos e quarenta, exerceram o cargo de feitor e zeladora por 50 anos seguidos, eram pessoas da mais alta confiança do proprietário, o empresário Luiz Vieira.

O casarão era visto como assombroso, contava com marcas visíveis da existência de escravizados na dependência da sanzala subterrânea, visíveis as correntes ferrosas típicas, que estavam fixadas na alvenaria, com larguras extravagantes, e em troncos de madeireiro pesados, era visível ainda os armadores ferroso gigantes, para uso de redes.

Medos eram sempre presentes pelas almas dos antigos viventes dali, e não era para menos, o casarão tem um enorme corredor de acesso aos seus dezoitos compartimentos, nas paredes possuía locais para abrigo dos candeeiros de acetilenos, o lavatório era grande e a banheira robusta, ligados ao sistema de esgoto bem delineados, possuía uma cozinha com fogão a lenha bem posicionado.

Nas pesquisas históricas, afora a tradição oral coletadas pelos idosos e antigos moradores do sítio, recebi a importante ajuda do meu irmão Francisco Marcilio de Almeida Farias e do amigo Marcus Vinicius Silveira Castello Branco, pesquisadores eméritos entendidos da genealógica das personalidades envolvidas.

Não posso deixar também de mencionar a importância da contribuição dos manuscrito acessados e presentes no Arquivo Público do Estado Ceará, que a mim foram traduzidos pelo excelente trabalho do professor historiador e paleógrafo Levi Jucá.

Por fim é notória a importância hodiernamente dos arquivos históricos disponibilizados publicamente na internet, devo mencionar o uso de imagens dos autores: Selma Maria Peixoto Alcântara e Gabriel Valentim.

O SÍTIO CORRENTES

O **Sítio Correntes**, no alto da serra, era uma porção de terras adquirida dos primeiros posseiros, foi mandada a lavratura junto ao vigário **Raimundo Francisco Ribeiro**, encarregado do **registro paroquial de terras da Freguesia de Baturité**, no ano de **1856**. O registro original era em nome do **Tenente Coronel Manoel Felipe Castello Branco**, do seu irmão **Cel. Francisco Pereira Castello Branco** e de **Francisco Ruffino Franklin**.

Levou este nome **Correntes** porque era por ali o corredor de passagem para quem vinha de Baturité e se dirigia para a **Serra da Santana**, **Serra da Suzana** e para a **Serra do Brejo da Cruz**, era alcançada pela **Pindoba**, passando pelas imediações do **Sítio Coió**.

Um dos proprietários o **Tenente Coronel Manoel Felipe Castello Branco**, era homem dinâmico, nascido em **1790** na **Barra do Sitiá**, então pertencente a **Freguesia de Campo Maior de Quixeramobim**, era neto do português **Mathias Pereira Castello Branco**.

Tinha 30 anos de idade quando casou no ano de **1820** em **Monte Mór**, o Novo da América, atual **Baturité**, com **Isabel Maria de Nazaré**, também conhecida como **Isabel Gomes da Silveira**, natural dali e nascida em **1798**, filha de **Manoel Nogueira de Queiroz** e de **Isabel Gomes da Silveira**, moradores do **Candéia**.

Porem o casal não se fixou no **Sítio Correntes**, pois possuíam imóveis tanto na **Serra** como nas partes baixa do **Maciço** e nos **Sertões**, e na verdade se intencionava somente em cultivar a cana-de-açúcar, trouxeram escravos para a construção do **engenho de moagem** e da **barraagem** no **Rio Piaba**, ainda foi dado início a construção da casa sede do Sítio, tarefa que só foi finalizada tempos depois por seu filho **Cel. Venâncio Pereira Castello Branco**.

Com a boa aceitação do café nas terras úmidas serranas, o **Cel. Venâncio Pereira Castello Branco** finaliza a casa sede e passa a residir na Serra.

Trouxe um bom suporte com **alocação de moradores sertanejos, adaptação das estrutura** do engenho para a colheita e pilhagem do **café**.

A casa sede (um casarão) era bem ampla com vários compartimentos, provida de estrutura de senzala no porão, para acomodação de até seis escravos para uso domésticos (**foto das senzala abaixo**).



FIGURA 9 - Casa Grande do Sítio Bragaço e no nível inferior, Entrada da Senzala.
Fonte: Alcântara, fevereiro de 2009.



FIGURA 10 - Espaço Interior da Senzala.
Fonte: Alcântara, fevereiro de 2009.

O **Cel. Venâncio Pereira Castello Branco** adquiriu a parte do **Sítio Correntes** que pertencia a **Francisco Ruffino Franklin**, a parte do seu tio possivelmente foi adquirida pelo **Comendador Luiz Ribeiro da Cunha**.

Em **1849**, falece o **Tenente Coronel Manoel Felipe Castello Branco**, com apenas 62 anos de idade, na herança a parte referente ao **Sítio Correntes** ficou dividida entre o **Cel. Venâncio** e mais dois irmãos, o **Cel. Pedro José de Castello Branco**, que nessa época residia na **Fazenda Estreito** nos **Inhamuns** e o **Cel. José Alexandre Castello Branco**, na época tabelião na **Vila de Baturité**, este logo vendeu sua parte ao irmão **Cel. Pedro José de Castello Branco**.

O **Cel. Pedro José de Castello Branco**, era homem destemido, era **Delegado** e **Comandante** da **Polícia de Tauá**, sempre manteve conduta de austeridade, energia e dureza, chegando mesmo a praticar excessos, o que lhe valeu o apelido de "**Pedro Cru**".

Como na região havia a desvenda entre famílias ele veio a sofrer tremenda perseguição, notadamente porque os familiares de sua esposa, eram os temidos **Feitosas**.

Porem um fato, o fez pedir transferência do seu cargo para Baturité, ele **aprisionou um próprio parente**, o facínora e perigoso "Cazuzão" autor de um crime bárbaro, vista que havia matado uma criança jogando-a no forno, somente por que esta estava a comer restos de uma farinhada. Cumprindo ordem da justiça imperial, capturou-o e

levou-o acorrentado para a **Capital da Província**, sendo ele encaminhado ao **Rio de Janeiro** para cumprimento de sua pena.

Em **1853**, o **Cel. Pedro José de Castello Branco** regressou a **Serra**, porém não intencionou morar no alto da Serra, passando a residir na **Vila de Baturité**, onde fixou residência e ocupou por quatro vezes o cargo de **Presidente da Câmara**, seu último mandato era de **deputado Provincial**, cargo que exercia quando se deu o seu falecimento, ocorrido em Fortaleza no ano de **1877**, aos 58 anos de idade.

Nos anos finais de mil e oitocentos a maior parte do **Sítio Correntes** estava nas mãos do **Comendador Luiz Ribeiro da Cunha**,¹ da firma **Luiz Ribeiro da Cunha & Sobrinhos**,² qual permanecia com o nome **Sítio Correntes**, o restante passou a denominar-se de **Sítio Bagaço**,³ de propriedade do **Dr. Antônio Pereira da Silveira Castello Branco**,⁴ filho do **Cel. Venâncio** que assumiu a direção até seu falecimento, ocorrido no próprio casarão do Sítio em **1889**.

¹ Ao falecer em **1898** possuía um grandioso patrimônio, sendo 39 imóveis só em **Fortaleza**.

² De comércio de armazéns de secos e molhados, loja de fazendas e armazém atacadista de farinha de trigo, além da fábrica de sabão na **Vila de Soure** (hoje **Caucaia**).

³ O nome provém da enorme área coberta por bagaços de cana-de-açúcar, comum ao lado do casarão e próximo ao engenho de moagem.

⁴ Deputado Provincial de 1870-1871 e de 1872-1875 e Juiz Municipal substituto em Baturité em 1871 e Juiz titular até 1884.

O SÍTIO BAGAÇO

Os anos finais de mil e oitocentos era de uma boa expectativa para a **zona serrana**, isso porque o **Governo Imperial** sinalizava o início da construção do entroncamento da parte alta, que liga a **Vila de Baturite** ao **Distrito de Conceição** (**foto da estrada abaixo**), parte final da planejada grande via que ligava a **Capital Fortaleza** ao **Maciço de Baturité**.

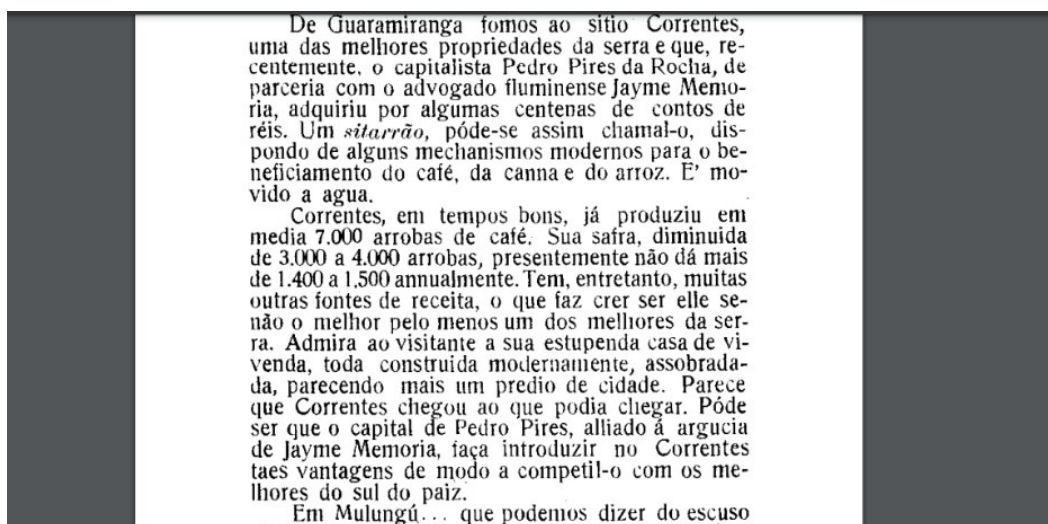


Foi nesse clima de melhorias que o capitalista **Pedro Pires da Rocha**, embora nunca exercerá atividade militar ou tenha adquirido título ou patente da **Guarda Nacional**, sendo um bem sucedido comerciante em **Fortaleza**, foi logo apelidado localmente de **Capitão Pedro Pires**,⁵ assim

⁵ Pela ironia do destino seus dois filhos **Artur Pires da Rocha** e **Luís Pires da Rocha** chegaram a **Capitães do Exército**.

juntamente com seu sócio carioca **Dr. Jayme Memória** adquiriram os sítios **Correntes, Bagaço e Piaba**, já interessado na **produção cafeeira**.

O **Capitão Pedro Pires** logo fez importantes reformas no casarão, para retirar seus aspectos assombrosos (**foto de texto a época abaixo**)⁶ e torna-lo cômodo para servir de sua casa de veraneios, finalizando no ano de **1901**, cuja marca no gradeado ferroso ainda hoje estampa essa data.



Os sítios passaram a produzir o **CAFÉ MOKA**, que era tratado e levado para vendas na **Capital** e embarcado para diversas praças de consumo, veja uma propaganda local (**foto página seguinte abaixo**), que era estampada em jornais de **Fortaleza**, nos idos de **1930**.

⁶ Texto extraído de Pesquisa Históricas, de **Euzébio de Souza** em 1923.

Secundando o que ali afirmamos declaramos que para empresas desta natureza, estão abertas as nossas colunas.

Madeiras para Moveis

Setim, pau mulato, macacabuba, freijó, e angico de 1.ª qualidade, vendem MESQUITA & CIA., á Rua Barão do Rio Branco ns. 151-153 a preço de liquidação.

Café Moka

De Baturité do Sítio Correntes de propriedade de Pedro Pires da Rocha, vendem Mesquita & Cia., á Rua Barão do Rio Branco ns. 151-153, a 138\$00 saquinho de 5 kilos acompanhados de um brinde da Movellaria Mesquita.

Aproveitem!!!

A MOVELARIA MESQUITA avisa a sua distincta freguezia que tendo passado por uma grande reforma, está habilitada a vender ou alugar qualquer peça com dez 10%, menos do preço corrente da praça.

Não comprem ou não aluguem moveis antes de consultar os preços da MOVELARIA MESQUITA á Rua Barão Rio Branco ns. 151-153.
Alt. 12-7-30

amperagem da energia electrica no sentido de nao prejudicar os interesses commerciaes, industriaes e sociaes da população.

E' que o homem bem orientado e que tem a noção das responsabilidades publicas descoordina do alto e de longe, o mal ou o bem que poderá causar a uma collectividade um acto irreflectido.

A nota da Directoria de Agua e Esgoto merece um reparo, affirm de que de outra vez, a população não venha soffrer, o que, acontece no momento, os rigores da «lei secca», processada, extemporaneamente, por aquelle Departamento Estadual.

Brindes a «A Razão»

Os srs. Benjamin Torres & Cia., conceitua dos agentes em nossa praça, tiveram a gentileza de offerecer nos n'a amostra do delicioso cognac «Pure Grape Brandy», de fabricação da Sociedade de Vinhos do Porto Constantino Ltda, de Portugal.

Essa nova marca da «excellente bebida tem conseguido successo em todos os mercados e o seu sabor, como fino aperitivo merece a attenção dos consumidores.

Somos gratos aos srs. Benjamin Torres & Cia. pela gentileza da offerta.

as molestias inter
Conjunctivite
Pedidos para Rua
Dr. Edmund
Visa Urinaria
Consultorio
Residência : -
Optim
A «Bolsa M
encargos a mo
Comm
Alves

Nos anos de mil novecentos e quarenta, em consequência da **decadência do valor econômico do café** e na imprecisão de uma cultura alternativa, os sítios foram postos a negócio, sendo o **Sítio Bagaço** vendido a **Luiz Vieira**, grande industrial, comerciante e banqueiro, sócio proprietário da fábrica de tecidos Fiação São Luiz, Fiação Santa Maria, da indústria Siqueira Gurgel e do Banco União.

Nos anos noventa de mil e novecentos, o filho herdeiro de **Luiz Vieira**, também comerciante-industrial, **Mário Câmara Vieira**, vendeu o Sítio com seu casarão histórico para o **Grupo Edson Queiroz**, qual permanece até os dias atuais, qual o mantém bem conservado.

BIBLIOGRAFIA

A VIDA EMPRESARIAL DE JOSÉ PINTO DO CARMO E DE LUIZ VIEIRA, por Carlos Negreiro Viana, in RIC, Fortaleza, 2018.

PESQUISAS HISTÓRICAS, por Euzébio de Souza, in RIC, Fortaleza, 1926.

<https://familiasdebaturite.blogspot.com/>, Blog: **FAMÍLIAS DE BATURITÉ**, in acesso em 24/03/2023, autor: Marcus Silveira Castelo Branco

<https://castelobrancoelopesfreire.blogspot.com/>, Blog: **FAMÍLIAS CASTELLO BRANCO E LOPES FREIRE**, in acesso em 24/03/2023, autora: Cláudia Maria Mattos Brito de Góes.

COLEÇÃO DIGITAL DE JORNAIS E REVISTAS DA BIBLIOTECA NACIONAL (BN.BR)